



ROGÉRIO MARTINS
Universidade Nova
de Lisboa
roma@fct.unl.pt

É URGENTE CRIAR UMA IMAGEM DAS PROFISSÕES LIGADAS À MATEMÁTICA

Será que devemos resignar-nos à ideia de que é normal os candidatos chegarem à justa para cobrir os *numerus clausus* dos cursos de matemática em Portugal, ou para o facto de, em geral, os cursos de matemática serem um dos cursos com média mais baixa de entrada em cada uma das universidades?

Porque é que não há mais candidatos aos cursos de matemática? Na verdade não é assim tão raro encontrar estudantes que assumem que gostam de matemática, com boas médias... E na hora da verdade, preferem medicina, engenharia, economia, etc. Não conheço nenhum estudo sério sobre o assunto, mas quando perguntamos a alguém que estuda ou estudou matemática qual a razão para ter escolhido matemática, algumas das respostas mais típicas são: “escolhi porque um professor do secundário me chamou à atenção para essa possibilidade”, “escolhi porque conhecia alguém, familiar ou amigo, que é matemático” ou “escolhi porque gostaria de ser professor de matemática”, e geralmente esta última razão tem implícita a existência de um professor que o inspirou. Creio que este estado de coisas se deve em grande parte à imagem (ou simplesmente à ausência dela) que a sociedade tem das carreiras ligadas à matemática. Deveria ser claro para a sociedade em geral que existe todo um mundo de carreiras que começam com uma licenciatura em matemática. O ideal seria que víssemos mais pais dizerem “o meu filho vai concorrer para matemática” com a mesma frequência e o mesmo orgulho que os vemos a dizer “o meu filho vai concorrer para medicina” ou “o meu filho vai concorrer para direito”. Não porque defenda a pressão dos pais sobre os filhos para realizarem um determinado curso superior, mas porque esta vontade é uma boa medida da imagem que uma dada carreira tem na sociedade em geral. Embora possa parecer uma ideia fria e calculista, a verdade é que seria excelente que o número de candidatos a licenciaturas em matemática excedesse largamente o número de vagas.

A verdade é que a profissão de matemático é uma das mais gratificantes a vários níveis, por exemplo, o já bem conhecido

Careercast (<http://www.careercast.com>) tem classificado muito bem as profissões relacionadas com a matemática. Por exemplo, no *ranking* de 2012 e entre 200 profissões, a profissão de atuário aparece num fantástico 2.º lugar, em 10.º lugar aparece matemático e em 18.º, estatístico. Por outro lado, é bem sabido que em geral não tem havido grandes problemas de empregabilidade dos recém-diplomados em matemática, seja porque o mercado absorve estes diplomados pelos seus conhecimentos específicos, seja porque embora não estejam na realidade a desempenhar tarefas diretamente relacionadas com a matemática, esta aparentemente forneceu-lhes uma maior capacidade de adaptação.

Seguramente que uma licenciatura em matemática não é fácil, mas há outros cursos que também têm fama de difíceis e não têm falta de candidatos, na verdade o que não falta é adolescentes que não se intimidam com a dificuldade de um curso superior. Tipicamente, a área de matemática não dá salários milionários, mas outras áreas também não e não têm falta de candidatos. O que é que falta, então, à matemática? Falta um conhecimento da sociedade em geral de que uma licenciatura em matemática pode levar a uma parafernália de outras atividades profissionais: professor, investigador em matemática e em outras ciências, finanças, atuariado, indústria, informática, estatística, etc. Na verdade, atualmente o caminho mais curto para muitas atividades não diretamente relacionadas com a matemática é mesmo uma licenciatura em matemática, por exemplo carreiras de investigação em outras áreas científicas, o problema é que pouca gente sabe disto.

Já agora, se conhece alguém que gosta de matemática e que vai concorrer ao ensino superior nos próximos tempos, não se esqueça de perguntar: E porque não matemática?